

Da tensão

à reserva

JOZAFÁ DANTAS
Da Editoria de Política

A reunião do Conselho de Segurança Nacional foi secreta e apenas os ministros e os convidados do presidente José Sarney tiveram acesso. Os assessores ficaram de fora, inclusive o secretário de Imprensa da Presidência, Antonio Frota Netto. O clima era de muita tensão, mas no início dos trabalhos, os ministros tentavam apresentar tranquilidade. O próprio presidente Sarney procurava esconder a sua apreensão. Enquanto a imprensa estava presente, o Presidente gastou apenas algumas palavras com o secretário do CSN, general Rubens Bayma Denys, ministro-chefe do Gabinete Militar.

Quando as portas foram fechadas somente os garçons tiveram acesso livre à sala de reuniões. Roseana Sarney, que observava da porta o comportamento dos presentes, comentou que o seu pai não estava tenso, e que estava com o seu semblante normal. Mas Sarney parecia um pouco abatido, pelas atividades da noite anterior, quando manteve várias reuniões isoladas com diversos ministros, o mesmo ocorrendo na parte da manhã de ontem.

Os ministros militares mantiveram a posição taciturna, num misto de preocupação e disciplina, comum na caserna. O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que estava sentado entre os ministros Iris Rezende, da Agricultura, e João Sayad, do Planejamento, não falava. Sério, ele olhava para o horizonte. Os ministros mais alegres eram Antonio Carlos Magalhães, das Comunicações; Renato Archer, da Ciência e Tecnologia; e Celso Furtado, da Cultura. Dante de Oliveira, ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, também demonstrava grande contentamento.

SILENCIO

O clima fora da sala era de

tranqüilidade, com assessores dos ministros e do presidente Sarney conversando com os jornalistas. Mas eles nada revelaram. O clima ficou tenso depois que terminou a reunião, porque ninguém aparecia para prestar informações. O ministro das Relações Exteriores, Abreu Soárez, veio falar com os jornalistas, mas não revelou nada. O mesmo aconteceu com Roberto Santos, ministro da Saúde.

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, no seu estilo peculiar, foi atender aos apelos da imprensa, mas argumentou que não podia revelar nada, por considerar uma falta de respeito ao presidente José Sarney. Ao ser interrogado se o presidente Sarney tinha anunciado medidas internas ele disparou: "A reunião foi secreta. Compreenda, pelo amor de Deus. Ponha a brasiliade acima dos interesses profissionais".

Já o ministro do Planejamento, João Sayad, foi surpreendido ao entrar em sua sala. Ele desconservou. Não falou nada sobre a reunião. Apenas disse que foi fazer uma visita à sua secretaria. Não pediu licença, mas fechou a porta, deixando mudos os jornalistas.

Sobre a reunião, os ministros chamados "da casa" liberaram apenas uma nota. O secretário Frota Netto achou desnecessário divulgá-la, alegando que não acrescentava nada. Frota queria que o ministro Bayma Denys concedesse uma entrevista para explicar a reunião. Mas, ele achou que não seria oportuno.

Tudo terminou em paz no Palácio. O clima ficou ameno depois do pronunciamento do Presidente. Ele foi embora por volta das 21h30. Ele gravou a sua fala somente duas vezes, e não demonstrou nenhuma tensão, segundo assessores do Planalto. Sarney foi para o Palácio da Alvorada, onde passa o fim de semana, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos.